



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16263 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 15 - Educação Especial

**SER MÃE DE FILHO COM AUTISMO EM VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS PUBLICADAS NO FACEBOOK: INSPIRAÇÃO FEMINISTA EM BEAUVOIR**  
 Jaqueline Maria do Nascimento Rocha - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
 Hiran Pinel - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

### **SER MÃE DE FILHO COM AUTISMO EM VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS PUBLICADAS NO FACEBOOK: INSPIRAÇÃO FEMINISTA EM BEAUVOIR**

Pesquisa de mestrado em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa. A Filosofia de Simone de Beauvoir é aplicada à educação (Fonte; Loureiro, 2011). Objetiva compreender o que é e como é ser uma mulher-mãe de filho com autismo em suas publicações no Facebook. Procura-se compreender a as vivências educacionais compartilhadas nessa rede social. Serão analisadas existencialmente sob uma perspectiva dos conceitos filosóficos de Simone de Beauvoir.

O método fenomenológico de Beauvoir descreve, explica e recorre à Filosofia da História criando uma fenomenologia beaivoriana (Lemos, 2023). Como procedimentos foram selecionados *posts* de 2018 a 2024. Na análise recorreu-se ao sentido de “a mãe” de Beauvoir (2016) e os termos da filósofa existência, imanência, ambiguidade, liberdade, transcendência, projeto, situação, opressão, segundo sexo, feminismo (Johanson, 2021), vocábulos empregados para desvelar as camadas dessa vivência educacional específica. Em dados brutos coletou-se 128 páginas, com um total aproximado de 103 posts. A análise fenomenológica será utilizada para interpretar as postagens de uma mãe de filho autista no Facebook, cujo foco recairá sobre a experiência vivida e relatada por essa mulher, destacando nos seus textos os sentidos e significados acerca da sua maternidade, o papel da educação e a luta por direitos e inclusão.

Podemos vislumbrar, por ora, o começo de resultados e discussão de um post, que denominamos de: *“Post 1: Te vendo assim, meu filho, tão cheio de curiosidade e sonhos, me faz refletir ainda mais sobre o teu aqui-agora, mas, também, sobre o teu futuro. Hoje (...) é dia de os brasileiros voltarem às urnas para escolher os representantes políticos que ocuparão e/ ou continuarão ocupando um cargo muito importante para o nosso estado e país - governador e presidente. Hoje, com base nas propostas e nos discursos dos candidatos, quero escolher aquele que, com discursos humanistas, pensa nos mais pobres, nos excluídos e que acreditam que a educação pública gratuita e em escola de ensino regular também é para pessoas como você - pessoa com deficiência- que acredita que você e milhares de outros meninos e meninas são sujeitos de direitos, que devem ser aceitos e respeitados em suas singularidades, e que, em vez de dopá-los com medicamentos controlados ou trata-los com eletrochoques, criam outros meios para que as suas comorbidades sejam cuidadas de forma humanizada, sem imposição e sem sofrimento Por isso, meu filho, como uma mãe consciente das escolhas que faço diariamente, como cidadã crítica e que não se conforma com as desigualdades sociais, que luta e que sempre continuará lutando por políticas públicas, por uma educação laica, gratuita, inclusiva e amplamente referendada, irei às urnas para defender o seu presente e o futuro seu e de todos àqueles que foram negados e negligenciados ao longo desses últimos 4 anos.”* Observa-se que há muitos posts, publicados pela mãe, indicando que ela é uma mulher-mãe militante com as causas sociais, no caso, com as mães de filhos com autismo. Ficando evidente que uma descrição pessoal/ singular do fenômeno desvela o plural/universal. Ser mãe de filho com autismo, é ser ativa na sociedade, atuando politicamente nos grupos que se formam, sem perder a criticidade advinda de uma intencionalidade da consciência. Mãe e filho em ação, ser um com o outro, por políticas públicas de qualidade, seja na educação, saúde, justiça etc. Aqui-agora, a situação do ser-mãe, indica que ela procura indissociar os dois polos de ser, o indivíduo singular e plural (sócio-histórico e cultural). Enfrentando a opressão da própria existência que é ambígua, como ser da liberdade, ela acaba por construir socialmente como projeto de ser uma identidade aguerrida em movimento que implica não desconhecer os outros num mundo em constante transformação, inclusive na nossa luta por equidade de gênero. Nesse complexo mosaico, a mãe é a figura que se abre ao dialogar com o filho com autismo sobre essas vivências. Na nossa percepção, para Beauvoir, a mãe, em seu papel cotidiano ordinário, reflete com seu filho sobre o si mesmo, o outro e o mundo, fazendo-o de forma crítica. Destaca que *“(...) não se pode educar a criança em silêncio, como se faz com um cão, nem persuadi-la com palavras de adulto; ela joga com esse equívoco, opondo às palavras a animalidade de seus soluços e de suas convulsões e, à opressão, a insolência da linguagem (p. 318). “Ninguém nasce mãe: torna-se mãe”, e isso é ir contra o movimento patriarcal onde a mulher nasce mãe como “coisa” do destino, e não da esfera de sua escolha e responsabilização. “Não seria possível obrigar diretamente uma mulher a parir (...)” (p. 79), mas estimulá-la a casar e ser contra o aborto, por exemplo. Beauvoir nos ajuda ampliar o sentido de ser mãe de filho com autismo, pois nessa sociedade burguesa, a mãe é idealizada e as singularidades do filho interpretadas como motivo para exclusão, afinal são “(...) exatamente essas velhas coações do patriarcado (...) (p. 79).*

O certo, até o presente momento, é a assertiva beauvoiriana de que ninguém nasce mãe: torna-se. A mulher-mãe do filho com autismo, procura espaço-tempo para posicionar-se como militante, e outros modos de ser que virão nesse estudo.

Mãe, filho, autismo, Facebook, Beauvoir.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

FONTE, S. S. D.; LOUREIRO, R. Educação escolar e o multiculturalismo intercultural: crítica a partir de Simone de Beauvoir. *Pro-posições*, v. 22, n. 3, p. 177–196, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072011000300013>. Acesso em: 13 mar. 2024

JOHANSON, I. Pequeno glossário beauvoiriano. *Revista Cult*, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/pequeno-glossario-beauvoiriano/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

LEMOS, F. *10 lições sobre Beauvoir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.